

Economia aquecida em 2011

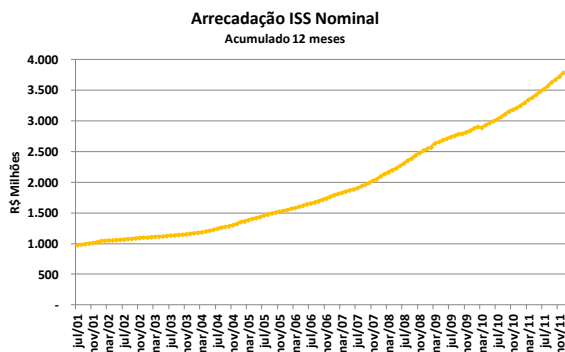
Setor de Serviços e melhor arrecadação do ISS caracterizam bom resultado econômico da cidade

Esta nota conjuntural da Secretaria Municipal de Fazenda (SMF) objetiva comentar o panorama econômico do Município do Rio de Janeiro em 2011. Adicionalmente, serão apresentados, de forma sucinta, os reflexos da atividade econômica na arrecadação de ISS. A escolha do ISS se deve a duas razões: representa cerca da metade da receita tributária; além de importante medidor do nível de atividade local – por se tratar de um percentual sobre um setor que gera 85% do seu valor agregado.

No que se refere ao ISS, é importante destacar que o objetivo é expor seu movimento agregado e suas relações com algumas variáveis econômicas, sem tecer considerações acerca dos ganhos de produtividade advindos de medidas de esforço fiscal/administração tributária nem analisar desempenhos setoriais – o que será objeto de outra nota técnica.

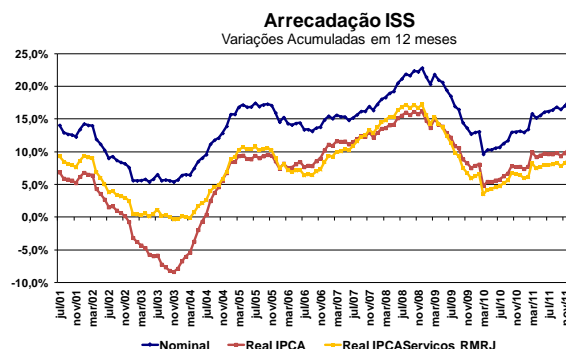
De qualquer forma é fundamental registrar que nos últimos anos houve significativa mobilização para coibir práticas de evasão fiscal, que se consubstancia nas seguintes ações: Cadastramento de Prestadores de Outros Municípios (CEPOM); Declaração de Informações Econômico-fiscais (DIEF); Programa de Bancos (PROBAN); Nota Carioca e programas de fiscalização.

Postas as observações acima, o gráfico abaixo traz a arrecadação nominal – acumulada em 12 meses – até dezembro de 2011.



O próximo gráfico mostra as taxas de variação acumuladas em 12 meses, de forma a capturar melhor a dinâmica da arrecadação de ISS *via-à-vis* os principais movimentos da

economia brasileira. Nele, as variações reais são capturadas de duas formas: deflacionando pelo IPCA cheio Brasil; e deflacionando pelo IPCA-Serviços da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Deste modo, as diferenças entre essas duas variações refletem o distanciamento da inflação de serviços da inflação total do IPCA e, portanto, ajudam a focar nas especificidades do mercado de serviços¹. Assim, este relatório fará uma aproximação dos volumes de serviços transacionados no Município através da série nominal deflacionada pelo IPCA-Serviços. É importante ressaltar que estes resultados devem ser considerados *with a grain of salt* – devido aos problemas de deflacionamento e de representatividade da nossa estrutura de arrecadação em relação à composição do PIB municipal.



O primeiro dado a ser observado é que a arrecadação nominal de ISS em 2011 cresceu 17,8% – atingindo cerca de R\$ 3,8 bilhões em comparação a cerca de R\$ 3,2 bilhões no ano anterior. Importa registrar que, na comparação 2010/2009, o crescimento foi de 13,4%, o que marca uma aceleração de mais de 4 p.p. – evidenciando, algumas flutuações, a trajetória de crescimento, a taxas crescentes, da arrecadação nominal de ISS do MRJ.

Outro aspecto que emerge do gráfico acima está relacionado ao comportamento da arrecadação real – que,

¹ O deflator IPCA-Serviços da Região Metropolitana do Rio de Janeiro é uma medida um pouco melhor para a aproximação da dinâmica das quantidades (volumes) de serviços transacionadas no Município do que o IPCA cheio. A análise melhoraria – mas, evidentemente, estaria longe da ideal – se usássemos os serviços no Município do Rio.

medida pelo IPCA-Cheio, se encontra já há algum tempo na casa de significativos 10%.

Conforme exposto na Nota Conjuntural IPP/SMF nº 10², o comportamento das séries no gráfico das taxas em 12 meses permite notar que as crises, interna de 2002 (relacionada às tensões eleitorais) e, internacional de 2009, atingiram a economia carioca de forma bem diferenciada. Na crise recente, o mercado de serviços – aproximado pelo comportamento da série deflacionada pelo IPCA-Serviços – desacelerou de 17,2% em fins de 2008 para 3,5% em março de 2010. Já em fins de 2003, o volume de serviços vendidos chegou a ficar levemente negativo.

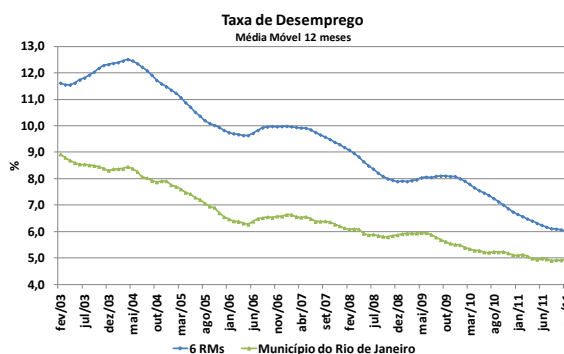
Por outro lado, a rápida recuperação observada no crescimento da arrecadação indica que a economia carioca – em sintonia com a economia brasileira – encontra-se mais consolidada após o ciclo de crescimento 2003-2008 do que à época do chamado *choque eleitoral* (eleição presidencial de 2002), reagindo, portanto, de forma rápida aos estímulos adotados pelo governo federal e ao choque de gestão, acompanhado da melhoria do ambiente de negócios e da sensível ampliação dos investimentos propiciados pela nova administração que tomou posse no Município em 2009.

ATIVIDADE ECONÔMICA

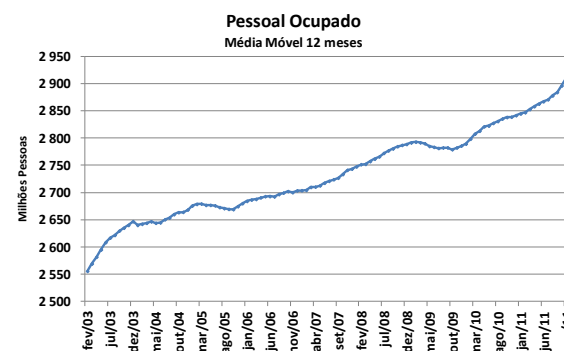
As próximas seções apresentarão diversos aspectos da economia carioca – emprego, renda, comércio varejista, indústria de transformação e inflação – e, quando pertinente, suas relações com a arrecadação do ISS. Neste contexto, é importante recordar que o ISS é um *percentual da atividade do setor de serviços* e tem, portanto, significativa aderência aos indicadores que serão apresentados³.

EMPREGO E RENDA

O mercado de trabalho no MRJ segue em linha com a tendência nacional^{4,5} e está em seu melhor momento desde que a nova série da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), começou a ser divulgada pelo IBGE, em 2002. Como se pode observar nos gráficos seguintes, a taxa de desemprego está nos níveis mais baixos – a média de 12 meses caiu 4 p.p. entre 2003 e 2011 – já o emprego encontra-se em nível elevado, e ainda em ampliação.



É interessante notar que a média móvel de 12 meses da taxa de desemprego no MRJ – que fechou 2011 um ponto percentual abaixo da média nacional – parece ter encontrado um piso em 4,9%⁶.



O gráfico acima apresenta o comportamento do nível de emprego no MRJ. Nele destacam-se dois movimentos: o comportamento ascendente desde 2003 – com breves intervalos provocados por crises; e o aumento da taxa de expansão verificado nos últimos meses do ano passado.

O comportamento ascendente do emprego é reflexo basicamente de três fatores: a consolidação da estabilização econômica em nível nacional, concomitante ao vigoroso ciclo de crescimento mundial iniciado em 2003; a nova administração municipal que ampliou o gasto de investimento e vem melhorando o ambiente de negócios na cidade; e a iminência de uma sequência grande de eventos esportivos. Esta combinação vem permitindo ao município

² http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/3119_notas%20conjnturais10_arrecada%C3%A7%C3%A3o%20de%20iss_nov11.PDF

³ Todos os dados referentes à atividade econômica são provenientes do IBGE.

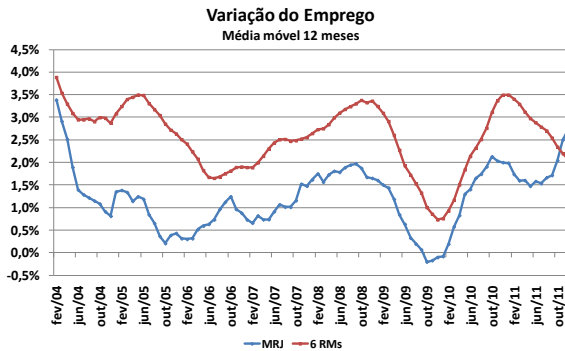
⁴ Referente à média das seis regiões metropolitanas abrangidas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ao que será referido também como "Brasil"

⁵ É importante destacar que a apresentação dos dados das 6 RMs não tem o propósito de *comparação* e sim de apresentação dos movimentos relativos.

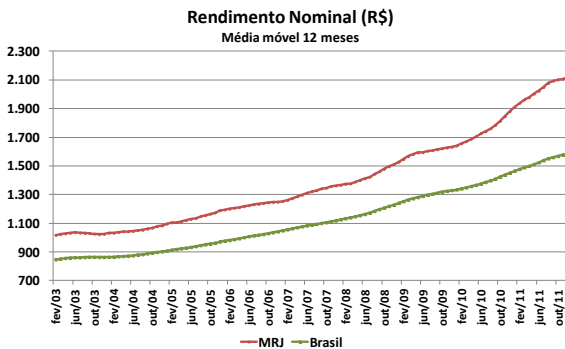
⁶ O que traz à reflexão o conceito de *pleno emprego* no mercado de trabalho.

exercer e consolidar suas possibilidades de crescimento, com apoio fundamental da recuperação e ampliação - em curso - da infraestrutura urbana.

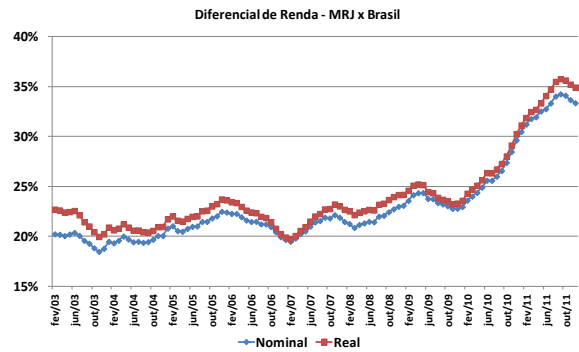
No que se refere à aceleração da geração de emprego, o gráfico abaixo, das taxas acumuladas em 12 meses, confirma a observação do gráfico anterior e mostra um descolamento dos movimentos do MRJ e do Brasil - iniciado em maio de 2011 e acelerado entre agosto e setembro. Este é um movimento que merece ser acompanhado com redobrado interesse uma vez que as baixas taxas de desemprego e os elevados níveis de emprego que vêm sendo observados desde 2010 apontariam para uma criação de empregos a taxas cadentes - evidenciando o desafio de ampliar a oferta de trabalho, a exemplo do que ocorre com a média nacional.



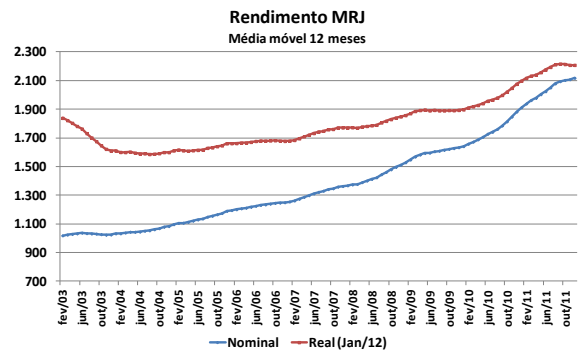
Os dados de emprego apresentados acima se referem à dinâmica das *quantidades* (número de empregados). Os gráficos apresentados a seguir evidenciam o movimento dos preços; ou seja, dos rendimentos.



O gráfico acima mostra a força do mercado de trabalho carioca. É notável como o diferencial de renda entre a cidade e o Brasil - que era relativamente estável - se alarga a partir de antes da crise internacional - partindo de uma média de 20% para algo em torno de 35%, como deixa claro o gráfico abaixo.

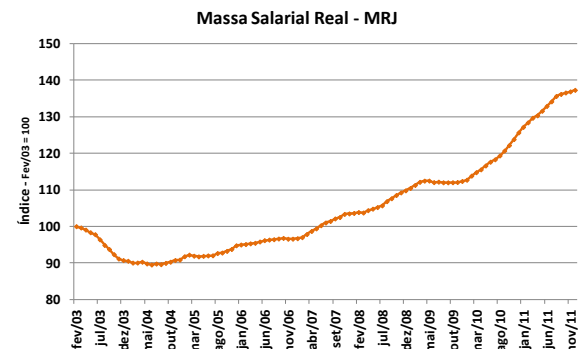


O gráfico abaixo apresenta a dinâmica da renda real no MRJ. A estabilização observada nos últimos meses se deve à combinação de nível de preços em elevação ainda forte com redução na taxa de crescimento da renda nominal.

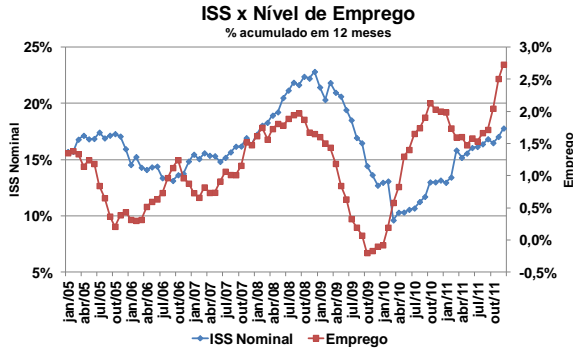


A observação dos dados de emprego e renda da cidade do Rio de Janeiro deixa clara a aceleração do município em relação à média nacional, cuja explicação pode residir nos mencionados fatores singulares aqui presentes, ao que se pode acrescentar as externalidades positivas geradas pela pacificação de um grande número de favelas.

Sumariando os dados de emprego e renda, o próximo gráfico mostra a evolução da massa salarial real no MRJ, sendo interessante notar o crescimento de quase 40% entre 2003 e 2011.

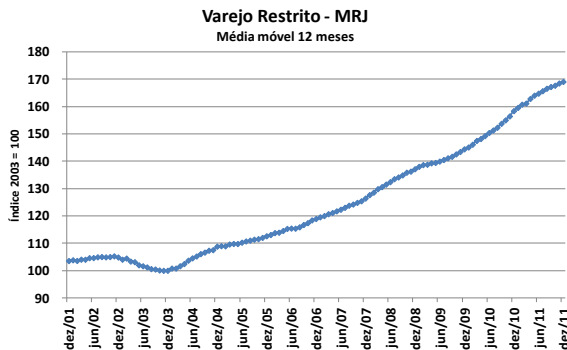


Finalmente, o gráfico abaixo mostra como as taxas de variação da arrecadação de ISS acompanham, com as flutuações de praxe, os movimentos do mercado de trabalho.

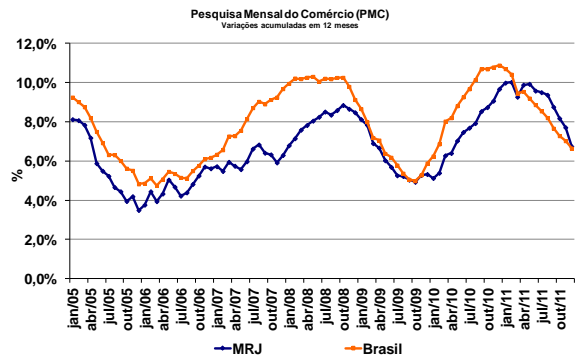


COMÉRCIO VAREJISTA

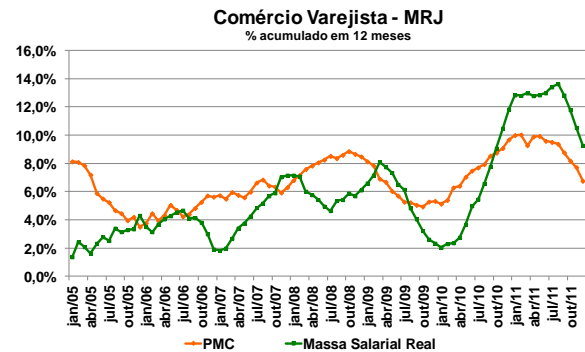
A combinação de mercado de trabalho aquecido – consubstanciado em sensíveis elevações da massa de rendimentos – e disponibilidade de crédito, tem proporcionado um bom momento para as vendas no comércio varejista.



O gráfico acima mostra que o varejo segue avançando, porém a taxas menores do que as que vinham sendo apresentadas – o que fica mais claro no gráfico abaixo, que apresenta as variações acumuladas em 12 meses para o varejo restrito.

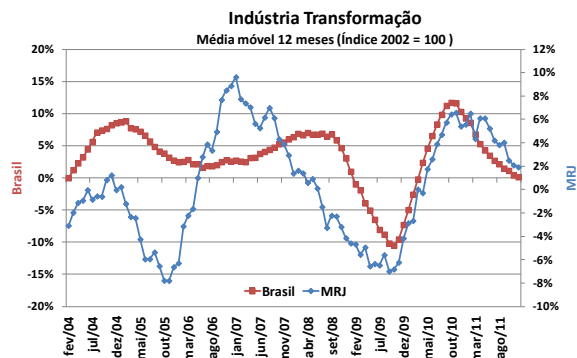
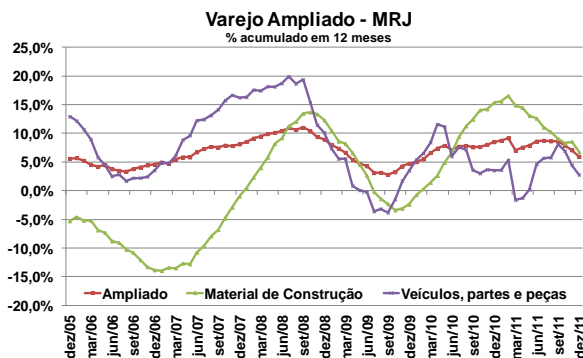


É oportuno registrar que a moderação nas taxas de crescimento do consumo é reflexo basicamente das medidas de restrição monetária adotadas pelo Banco Central no início de 2011 e da moderação da expansão da massa salarial real (gráfico abaixo). Algum efeito pode advir também de certa saciação da demanda reprimida por bens de consumo duráveis. De qualquer forma, não se pode deixar de notar que mesmo em desaceleração, a massa salarial real do MRJ se encontra nas cercanias de robustos 9,0% – sendo difícil projetar, dado o momento ímpar do mercado de trabalho, onde esta taxa irá se acomodar.



Em relação ao comércio varejista ampliado⁷ (gráfico abaixo) é interessante destacar os fortes movimentos cíclicos que refletem a sensibilidade dos seus componentes a flutuações de renda e de condições de crédito – como pode ser observado nos padrões de comportamento das quantidades transacionadas durante a crise recente.

⁷ Varejo restrito mais veículos, partes e peças e material de construção.

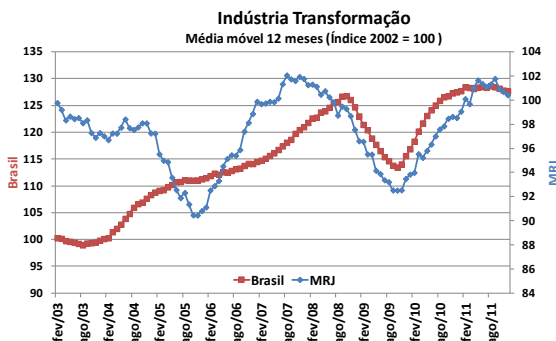


INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

A indústria de transformação (gráfico abaixo) no município do Rio de Janeiro segue – de maneira geral e com um pouco mais de volatilidade –, a dinâmica da economia brasileira e vem apresentando sensível perda de dinamismo. Apesar do declínio observado nos meses finais de 2011 a produção ainda conseguiu ser 1,9% superior ao ano de 2010. Na mesma comparação, a indústria de transformação brasileira apresentou virtual estabilidade, com expansão de apenas 0,1%.

As causas da perda de dinamismo da indústria de transformação do MRJ são basicamente as mesmas do Brasil e já vêm sendo intensamente debatidas: variam desde a valorização da taxa de câmbio até pressões de custo. Em relação aos custos, é importante lembrar a dinâmica dos salários (apresentada acima) e dos preços dos serviços – com fortes impactos sobre a competitividade de um setor sujeito a forte competição internacional.

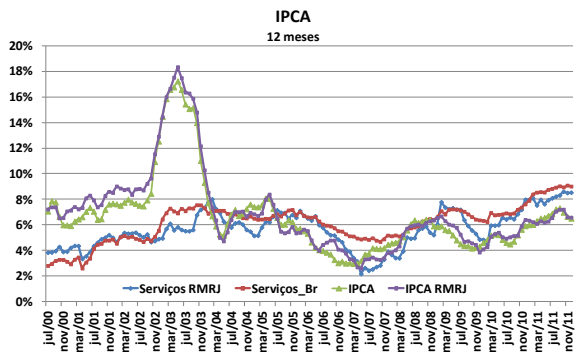
Em relação aos preços dos serviços (a serem analisados em seção subsequente), vale recordar que, no IPCA da RMRJ, eles vêm rodando na casa dos 8,0/8,5% desde o início do ano passado. Ou seja, há uma interação desfavorável entre custos internos pressionados por uma demanda doméstica forte e competidores internacionais vivenciando choques deflacionários de custo, frutos de uma crise global recessiva.



PREÇOS

A inflação a que faremos referência nesse relatório é a refletida pelo IPCA. Ou seja, diz respeito à região metropolitana do Rio de Janeiro⁸. Isto posto, o gráfico abaixo mostra a evolução de quatro indicadores: os IPCAs do Brasil e da RMRJ e suas componentes serviços.

Outra forma de observar o comportamento agregado da indústria de transformação no município é apresentada no gráfico abaixo – onde se observa que as taxas de variação em 12 meses, também a exemplo do que ocorre na economia brasileira, estão arrefecendo desde o início de 2011.

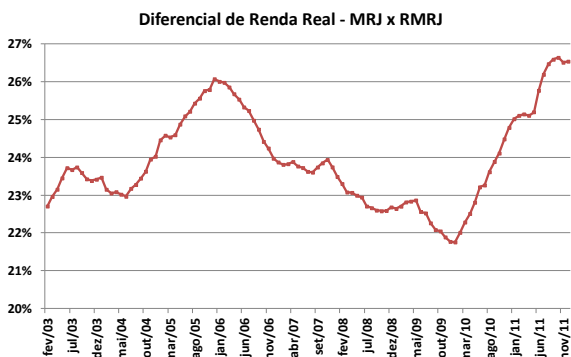


O que se pode observar é que, a menos de algumas flutuações, principalmente no caso dos serviços, as séries têm comportamentos semelhantes, tendo os IPCAs cheios

⁸ Mais uma vez, o ideal seria que tivéssemos os dados circunscritos ao município do Rio – cuja população é cerca de metade do total da RM.

fechado 2011 com praticamente a mesma taxa acumulada (6,5% Brasil e 6,6% RMRJ) e os de serviços cerca de 2 p.p. acima.

No que se refere aos serviços, pode-se especular que se tivéssemos as variações apenas para o MRJ elas poderiam ser ainda mais elevadas do que as da RM. Esta intuição é fruto da observação, pelo lado da demanda, da força do mercado de trabalho. De fato, o diferencial de rendimento real entre o MRJ e a RMRJ está na casa dos 27%, tendo saído de 22% em dezembro de 2009 – conforme nos mostra o gráfico abaixo.



A rápida elevação observada no gráfico é resultado, evidentemente, da elevação mais rápida da renda real no MRJ, o que – ao lado de uma estrutura de oferta que ainda reflete os anos de estagnação econômica do Rio de Janeiro – permitiria concluir por preços dos serviços mais pressionados na cidade do que na RM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que mais chama a atenção quando se acompanha as principais variáveis econômicas cariocas é a força do mercado de trabalho e seus efeitos. Preços (rendimentos) e quantidades (emprego) se movem como resultado da rápida elevação da demanda por trabalho diante de uma estrutura de oferta que ainda reflete os anos que a cidade permaneceu em um ciclo vicioso, e ainda não contava com o *boom* do setor de petróleo e gás.

Os efeitos do apertado mercado de trabalho sobre o mercado de bens e serviços é visível no comportamento do varejo e da inflação. Notadamente no caso da inflação de serviços – ainda que, com os dados divulgados rotineiramente pelo IBGE, não possamos observar os dados de preços deste setor ao nível apenas da cidade. É visível também nos dados do comércio varejista – que parecem refletir menos a moderação da massa de rendimentos e mais as medidas restritivas do Banco Central – adotadas no início de 2011 e abrandadas agora.

Um corolário da última afirmação acima é que os estímulos à demanda advindos do governo Federal – consubstanciados na redução da Selic, na retirada de

medidas macroprudenciais e na elevação do salário mínimo –, devem refletir de forma sensível no comportamento dos volumes transacionados de bens e serviços. Por outro lado, o mesmo não pode ser dito em relação à indústria, que, mesmo com os esforços do governo Federal, ainda deve continuar sentindo os efeitos de câmbio, custos e competição externa e vendo, portanto, a força da demanda vazar para o exterior na forma de importações.

No que concerne ao ISS, o que se pode esperar é que a arrecadação nominal siga se beneficiando tanto de preços (inflação de serviços) quanto de quantidades – lembrando, no entanto, que o setor de serviços é intensivo em mão de obra e que a pressão sobre o emprego pode ser um limitador à evolução das quantidades ofertadas.

O corolário do comentário acerca das quantidades de serviços é que parece não haver mais espaço para ganhos substanciais de arrecadação real (vide gráfico de arrecadação que mostra as variações reais, medidas pelo IPCA-Cheio, na casa de notáveis 10%), que pode mesmo vir a se acomodar em patamar inferior ao atual. Neste ponto, deve-se destacar que alguma acomodação em patamar inferior não significa problemas na estrutura e na produtividade da administração tributária, apenas que a economia está buscando algum “ponto de equilíbrio”, mesmo que por prazo não muito longo.

O que vai acima nada mais é do que a constatação de que a arrecadação de impostos é uma composição de gestão tributária e dinamismo econômico.

Finalmente, os riscos inerentes à continuidade do panorama apresentado acima estão relacionados, basicamente, à evolução da economia internacional e seus efeitos sobre a economia brasileira, em um quadro de incerteza ainda elevada. Esta incerteza na avaliação do cenário prospectivo da economia pode ser sintetizada pelo recente movimento do Banco Central do Brasil, de aceleração da redução da taxa Selic, que contrariou a expectativa predominante dos analistas nacionais.

Mais uma vez, é importante ressaltar a dificuldade de se projetar variáveis econômicas no Brasil e, em particular, no Município do Rio de Janeiro. Para se comprovar esta afirmação basta olhar para momento sem precedentes no qual a cidade se encontra – onde se aliam um novo modelo de gestão municipal e a iminência de grandes eventos esportivos. O forte ciclo de investimentos que essa conjunção propicia abre um amplo leque de possibilidades de difícil quantificação imediata, cuja exploração plena será facilitada pela recuperação da infraestrutura urbana e pela pacificação que cada vez ganha mais espaço.